

RECEBIDO EM: 00-00-0000

ACEITO EM: 00-00-0000



**ARTIGO DE REVISÃO**

## **RÍTMICA: PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Ilse Lorena von Borstel Galvão de QUEIRÓS**

*UNIOESTE/GEPEFE, Grupo de Pesquisas do Lazer/*

*UNIMEP/Facep e Confraria de Lazer do Paraná*



## INTRODUÇÃO

Ao se fazer uma retrospectiva histórica sobre as manifestações rítmicas, observa-se que as canções infantis, os brinquedos cantados e as danças folclóricas e populares que antigamente faziam parte da vida cotidiana de crianças e jovens como expressões lúdicas espontâneas no tempo de obrigação escolar e lazer, atualmente, são quase inexpressivas na cultura infantil e juvenil substituídas por outras atividades mais modernas. Tal fato é decorrente das características da vida moderna, principalmente, pelo avanço tecnológico dos brinquedos, jogos e danças difundidas largamente pelos meios de comunicação de massa e pela crescente transformação dos espaços urbanos, além de outros aspectos sociais e culturais. Mesmo assim, ainda hoje, fazem parte da vida do ser humano embora com alterações, ocupam um lugar de importância principalmente na cultura infantil, prioritariamente, pelo seu caráter lúdico e recreativo que se mantém presente desde sua origem até os nossos dias. Em outra direção, alguns estudiosos e educadores, desde há muito tempo, em vários estudos, ressaltam a importância e os valores da estimulação do instinto rítmico e do desenvolvimento do senso rítmico no ser humano através das atividades rítmico-motoras, como recurso preventivo, terapêutico e educativo, considerando que as ações ritmadas constituem um dos caminhos para proporcionar o desenvolvimento integral. CAUDURU (1989), considera *“que o menor gesto regido por um ritmo implica uma complexa organização e coordenação no plano motor, que se reflete no plano mental e afetivo. Ou seja, a atividade rítmica-motora bem orientada fornece ao sistema nervoso central impulsos de imagens motoras estruturadas que geram ordem interior e propiciam sensação de equilíbrio, e autodomínio”* (p.25). Sob este panorama, os conteúdos da Rítmica são institucionalizados pelas instituições educacionais, fazendo parte da educação geral, como conhecimento a ser utilizado por várias disciplinas ou como conteúdo específico de uma determinada disciplina, em particular, da Educação Física. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio colocam que a Educação Física, enquanto disciplina escolar, tem a *“tarefa de garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente”*, através de diferentes conteúdos entre os quais estão as Atividades Rítmicas e Expressivas, como expressão de produções culturais, como conhecimento historicamente acumulado e transmitido socialmente (MEC, 1997, p. 28). Sob outro prisma, atualmente, nos congressos científicos e

eventos desta área de atuação, cada vez mais, este conhecimento é contemplado pelos organizadores com intuito de enriquecer a programação, através de mini-cursos ou integrados em propostas de dinâmica corporal, momento cultural e apresentação artística. Entretanto, a experiência profissional e a supervisão de estágios, durante muitos anos, na área da Educação Física e do Lazer, na cidade de Marechal Cândido Rondon, PR, têm demonstrado que os conteúdos da Rítmica enquanto conhecimento da Educação Física formal e não-formal, não se efetivam enquanto prática pedagógica dos profissionais, apenas apresentam-se como meras atividades lúdicas eventuais ou tema desenvolvido para apresentações em dias especiais com fins artísticos. Afinal, o que se compreende por Rítmica? Quais são os conteúdos que envolvem? Quais são suas relações com a Educação Física e o Lazer? Dança é sinônimo de Atividade Rítmica? A dificuldade inicial situa-se nestas questões básicas, sem entender estes aspectos, fica difícil atuar sobre algo que não se delimita muito bem em termos conceituais e operacionais, principalmente na perspectiva da formação e educação do movimento humano, visando uma educação integral do ser humano, objetivos primeiros da Educação Física, e satisfação e prazer enquanto conteúdo cultural do lazer.

## **METODOLOGIA**

Caracteriza-se em uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do referencial teórico existente constituído de livros, periódicos e publicações científicas que tratam da temática Rítmica e Educação Física, utilizando-se os seguintes procedimentos: a) Levantamento bibliográfico no contexto local; b) Identificação das obras mais adequadas ao estudo em questão; c) Definição de assuntos dominantes através de eixos temáticos que se desdobra o tema geral; d) Seleção das obras através de uma análise textual, temática e interpretativa; e) Digitação e formatação de um trabalho analítico relacionado aos eixos temáticos.

## **RESULTADOS**

As obras bibliográficas mais relevantes para a análise textual, temática e interpretativa constituíram-se nas seguintes: CAUDURU (1989); NODA e MELCHERTS (1984); PEREIRA e POMIM (1999), ROSSETTE (1992), VERDERI (1998); GARAUDY (1980), QUEIRÓS (2000, 2001), MARCELLINO (1990 a,b); MEC (1997), LIMA (2002). Que resultaram neste estudo e abordam as seguintes temáticas: Retrospectiva histórico-

social das vivências rítmicas; A estrutura do ritmo no movimento humano e suas diferentes formas de manifestações na vida; Significado e conteúdos da Rítmica enquanto conhecimento da Educação Física; Importância da Rítmica no processo de formação e educação dos discentes; Metodologias na sua prática pedagógica. Desta forma, com base no referencial bibliográfico pesquisado e em nossas experiências educacionais, pode-se relatar que as manifestações rítmicas folclóricas e populares foram suprimidas do tempo de diversão escolar e lazer do ser humano, por outro, passaram a ser valorizadas e reconhecidas por parte de alguns educadores e estudiosos no sentido de serem integradas na educação formal e não formal como recurso terapêutico na reeducação psicomotriz de pessoas especiais ou com disfunções de aprendizagens, também, como conteúdo pedagógico para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de normas e padrões de convívio social, além disso, proporcionar a recreação e o lazer dos educandos. Assim, os conteúdos da Rítmica são institucionalizados e passam a fazer parte na educação geral nas instituições, como conhecimento utilizado por várias disciplinas ou áreas de atuação e, conteúdo específico da disciplina de Educação Física.

Mediante este estudo, é possível afirmar que a estrutura do ritmo no movimento corporal se efetiva simultaneamente num espaço e tempo determinados em qualquer ação motora, atividade física ou esportiva, caracterizando-se num fluxo de alternância constante na dinâmica muscular, ou seja, a mudança entre contração e o relaxamento no qual todos os processos corporais mantêm uma auto-regulação de forma contínua e alternada em sua dinâmica. Além disso, as diferentes formas de manifestações do ritmo na vida humana, devem ser compreendidas na perspectiva individual: ritmo motor, psicológico e biológico; na perspectiva grupal: ritmo na aprendizagem ou aperfeiçoamento motor; no trabalho e nas manifestações culturais durante o tempo livre, representando assim, as relações rítmicas do ser humano consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente. Neste sentido, na educação do movimento humano nas aulas de Educação Física há necessidade de investirmos na educação rítmica do movimento permanentemente, em todos os conhecimentos da área, sobretudo, pode-se priorizar, relacionada à educação musical através dos conteúdos da Rítmica.

Fica evidenciado que os conteúdos da Rítmica enquanto conhecimento da Educação Física, deve-se enfatizar fundamentos que dão ênfase ao movimento com sons e música ou a música e sons para inspirar o movimento, através de vivências e experiências diversas, possibilitando

uma educação integral, ou seja, desenvolvendo de forma simultânea o domínio motor, cognitivo e afetivo-social. Compreende-se assim, que os conteúdos mais propícios para seu ensino-aprendizagem, consistem nos seguintes: Educação dos movimentos naturais com percussão corporal, instrumental e música; Brinquedos cantados e jogos rítmicos; Dramatização com canto ou música; Dança folclórica, popular, criativa e de salão em ritmos regionais, nacionais ou internacionais. São conteúdos que podem e devem ser propiciados para diferentes grupos etários e sociais, em diferentes instituições e locais, desenvolvidos de forma específica, integrada, ou aliada aos outro(s) conhecimento(s) da área de Educação Física.

No entanto, devem estar de acordo com as características gerais da clientela (fisiológicas, psicológicas e sociológicas), necessidades e interesses, bem como, estarem relacionados ao(s) objetivo(s) que se tem como meta. Também, o educador deve conhecer a cultura na qual a clientela está inserida, no sentido de verificar quais são as atividades físicas e músicas de maior preferência, aproveitando-as nas propostas educacionais, ou seja, pode e deve aproveitar a cultura folclórica, popular e de massa, presente no grupo familiar, social e nos meios de comunicação de massa integrando-as nas aulas de Educação Física. Além disso, a prática pedagógica destes profissionais deve ter como princípios básicos a ludicidade e a re-criação através da variabilidade e diversidade de atividades físicas, ou seja, as experiências rítmico-motoras devem ser exploradas de diferentes formas, situações e materiais, de forma dinâmica, alegre e criativa para que haja novas aprendizagens. Assim, as vivências serão desenvolvidas de acordo com os critérios de valores vinculados pelos princípios educativos e indicativos de relevância, assinalados pela referência teórica da Educação Física.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a Rítmica constitui um conhecimento legítimo e efetivo da atuação profissional da Educação Física, portanto deve ser integrada na prática pedagógica, aliada aos outros conhecimentos da área, pois proporciona também a formação e a educação do movimento, além disso, aflora o instinto rítmico e desenvolve o senso rítmico nas pessoas, contribuindo para a sua educação rítmica. Desta forma, caracterizar-se-á uma opção a mais, de vivência, aprendizagem ou aperfeiçoamento da motricidade humana nas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAUDURU, V. R. P. Declamando, ritmando e movimentando-se: música e ritmo são recursos educativos. In: **Revista do Professor**. Porto Alegre, RS: Ano V, nº 20, out/dez, 1989.

GARAUDY, R. **Dançar a Vida**. Campinas: UNICAMP/ Nova Fronteira, 1980.

LIMA, L. L. L. Dança. In: **Revista de Educação Física**. CONFEE. Ano I, nº 02, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1990a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papirus, 1990b.

NODA, L. M. e MELCHERTS, E. A. T. D. **Caderno Pedagógico de Atividade Rítmica**. Curso de aperfeiçoamento para professores de Educação Física Atuantes no 2 Grau - Habilitação Magistério. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria da Educação, 1984.

QUEIRÓS, I. L. v. B. G. de. Reflexões sobre a Educação Motora na Educação Infantil. In: **Caderno de Educação Física: Estudos e reflexões**. Marechal Cândido Rondon, PR: Edunioeste, v. 2, nº 1, nov., 2000.

\_\_\_\_\_. Dança: uma experiência na Universidade”. In: **Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões**. Curso de Educação Física da Unioeste, Campus de Mal. Cândido Rondon, Edunioeste, 2001, v.3, nº 2, 2º semestre, p. 145 -151,

POMIN, M. I. P. & PEREIRA, A. M. Estudo sobre os critérios de seleção e aplicação dos brinquedos cantados nas instituições de educação infantil no município de Londrina. In: **Coletânea de Autores: 11ª Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Foz do Iguaçu, PR: 1999.

ROSSETE, E de F. Ritmo e o Movimento Humano. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Maringá: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. V.14, nº 01, setembro/1992.

VERDERI, Érica B.L.P. **Dança na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.